

## O Príncipe e Maquiavel



## O Príncipe e Maquiavel

1. **“Todavia, como é meu intento escrever coisa útil para os que se interessam, pareceu-me mais conveniente procurar a verdade pelo efeito das coisas, do que pelo que delas se possa imaginar. E muita gente imaginou repúblicas e principados que nunca serviram nem jamais foram reconhecidos como verdadeiros. Vai tanta diferença entre como se vive e o modo por que se deveria viver, que quem se preocupar com o que se deveria fazer em vez do que se faz aprende antes a ruína própria, do que o modo de se preservar.”**

*(O Príncipe, de Maquiavel.)*

Nessa passagem, Maquiavel mostra que o domínio das ações humanas, no qual está incluída a política, deve ser concebido sob uma perspectiva realista.

Sobre essa maneira de conceber a política, é possível afirmar:

- I. A política deve sempre ser pensada a partir de modelos ideais e da busca de soluções definitivas.
- II. A política deve valorizar as experiências e os acontecimentos.
- III. Concebe-se que a política deve se regular pelo modo como vivemos e não como deveríamos viver.
- IV. Defende-se que a política deve ser orientada por valores universais e crenças sobre como deveria ser a vida em sociedade.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I e II apenas.
- b) I, II e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) III e IV apenas.
- e) IV apenas.

2. **“O maquiavelismo é uma interpretação de O Príncipe de Maquiavel, em particular a interpretação segundo a qual a ação política, ou seja, a ação voltada para a conquista e conservação do Estado, é uma ação que não possui um fim próprio de utilidade e não deve ser julgada por meio de critérios diferentes dos de conveniência e oportunidade.”**

*(BOBBIO, Norberto. Direito e Estado no pensamento de Emanuel Kant. Trad. de Alfredo Fait. 3.ed. Brasília: Editora da UNB, 1984. p. 14.)*

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, para Maquiavel o poder político é:

- a) Independente da moral e da religião, devendo ser conduzido por critérios restritos ao âmbito político.
- b) Independente da conveniência e oportunidade, pois estas dizem respeito à esfera privada da vida em sociedade.
- c) Dependente da religião, devendo ser conduzido por parâmetros ditados pela Igreja.
- d) Dependente da ética, devendo ser orientado por princípios morais válidos universal e necessariamente.
- e) Independente das pretensões dos governantes de realizar os interesses do Estado.

3. Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

*MAQUIAVEL, N. O príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.*

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser:

- a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

4. O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levem ao assassinio e ao roubo.

*MAQUIAVEL, N. O Príncipe, São Paulo: Martin Claret, 2009.*

No século XVI, Maquiavel escreveu O Príncipe, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante.

A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

- a) inércia do julgamento de crimes polêmicos.
- b) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.
- c) compaixão quanto à condenação de transgressões religiosas.
- d) neutralidade diante da condenação dos servos.
- e) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.

5. Não ignoro a opinião antiga e muito difundida de que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre-arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

*MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Brasília: EdUnB, 1979 (adaptado).*

Em O Príncipe, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo.

No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao:

- a) valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.
- b) rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.
- c) afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.
- d) romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.
- e) redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.

6. Muito citado, Nicolau Maquiavel é um dos maiores expoentes do Renascimento e sua contribuição determinou novos horizontes para a filosofia política.

A respeito do seu conceito de *virtú*, analise as assertivas abaixo.

I. A *virtú* é a qualidade dos oportunistas, que agem guiados pelo instinto natural e irracional do egoísmo e almejam, exclusivamente, sua vantagem pessoal.

II. O homem de *virtú* é antes de tudo um sábio, é aquele que conhece as circunstâncias do momento oferecido pela fortuna e age seguro do seu êxito.

III. Mais do que todos os homens, o príncipe tem de ser um homem de *virtú*, capaz de conhecer as circunstâncias e utilizá-las a seu favor.

IV. Partidário da teoria do direito divino, Maquiavel vê o príncipe como um predestinado e a *virtú* como algo que não depende dos fatores históricos.

Assinale a ÚNICA alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

- a) I, II, e III.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) II, III e IV.

7. Sobre o pensamento político de Maquiavel pode-se afirmar:

- a) Maquiavel reconhece, nem sempre claramente, os limites do conceito de bem e, por isso, não tenta reduzir o conhecimento político ao escopo de uma metafísica.
- b) A harmonia ou a vida social sem conflito deve ser o fim da política, sob pena de condená-la ao âmbito do improfícuo.
- c) A *virtù* designa o elemento central para a manutenção da ordem civil, pois ela transcreve a ação arbitrária do Estado contra os indivíduos.
- d) Para Maquiavel, o Estado republicano, por ser o Estado ideal, poderia prescindir da coação.
- e) Para Maquiavel, a legitimidade do príncipe é irrestrita pelo fato do seu poder emanar de Deus.

8. Segundo O príncipe, de Maquiavel, toda cidade está dividida em dois desejos opostos:

- a) o desejo dos grandes de oprimir e comandar e o desejo do povo de não ser oprimido nem comandado.
- b) o desejo do povo de ser bem guiado e o desejo dos grandes em ser um bom pastor para o povo.
- c) o desejo do povo por um herói que os salve e a falta de vontade dos grandes em serem heróis do povo.
- d) o desejo dos grandes em oprimir e comandar e o desejo do povo em participar um dia dessa opressão.

9. No início do século XVI, Maquiavel escreveu *O Príncipe* - uma célebre análise do poder político, apresentada sob a forma de lições, dirigidas ao príncipe Lorenzo de Médicis. Assim justificou Maquiavel o caráter professoral do texto:

Não quero que se repute presunção o fato de um homem de baixo e ínfimo estado discorrer e regular sobre o governo dos príncipes; pois assim como os [cartógrafos] que desenhavam os contornos dos países se colocam na planície para considerar a natureza dos montes, e para considerar a das planícies ascendem aos montes, assim também, para conhecer bem a

natureza dos povos, é necessário ser príncipe, e para conhecer a dos príncipes é necessário ser do povo.

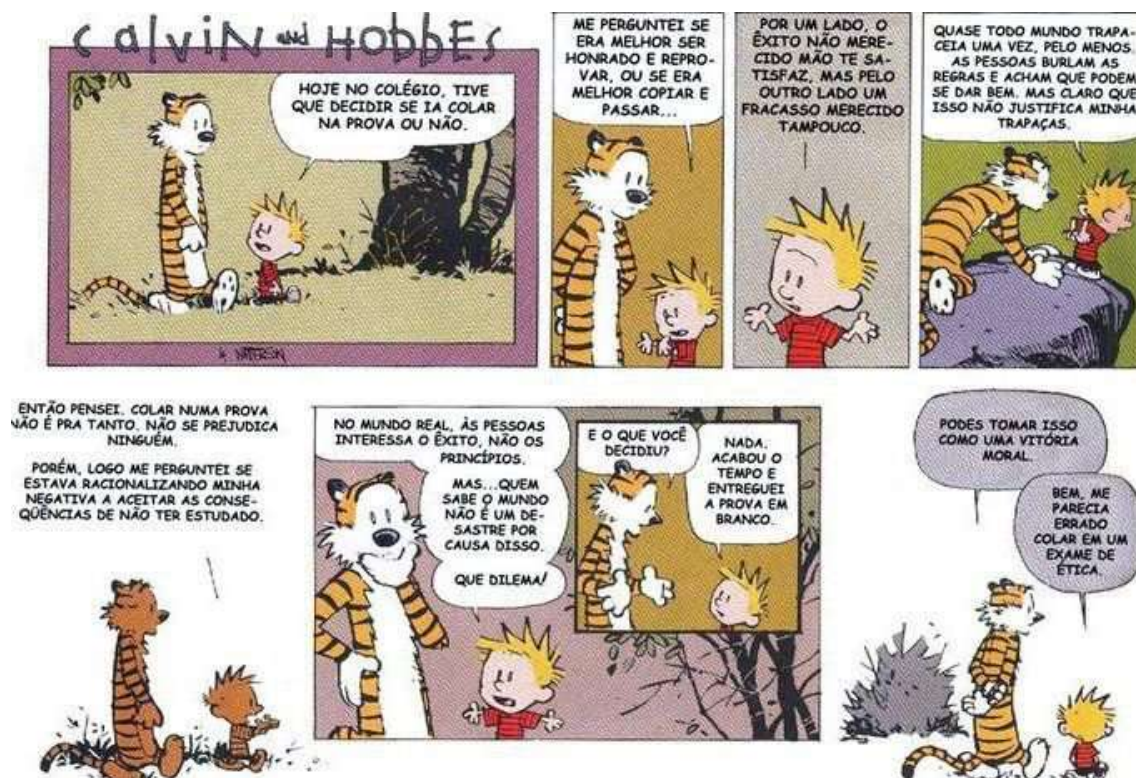
*Tradução de Lívio Xavier, adaptada.*

Ao justificar a autoridade com que pretende ensinar um príncipe a governar, Maquiavel compara sua missão à de um cartógrafo para demonstrar que:

- a) o poder político deve ser analisado tanto do ponto de vista de quem o exerce quanto do de quem a ele está submetido.
- b) é necessário e vantajoso que tanto o príncipe como o súdito exerçam alternadamente a autoridade do governante.
- c) um pensador, ao contrário do que ocorre com um cartógrafo, não precisa mudar de perspectiva para situar posições complementares.
- d) as formas do poder político variam, conforme sejam exercidas por representantes do povo ou por membros da aristocracia.
- e) tanto o governante como o governado, para bem compreenderem o exercício do poder, deve restringir-se a seus respectivos papéis.

Vem que tem mais!





## DICAS DE FILMES:

- Os Bórgias (2006)
- O poderoso chefão (1972)

---

### Gabarito

1. C
2. A
3. C
4. E
5. C
6. B
7. A
8. A
9. A